



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0137 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, não explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto, visto que a obra traz apenas cenas isoladas de animais em seu habitat e uma curiosidade sobre cada um deles. Nesse sentido, embora esteja caracterizada como uma narrativa autoral, a obra não possui enredo, com ações em uma sequência com progressão temporal e relações de causalidade e se assemelha mais a um texto informativo com peculiaridades sobre os animais apresentados a partir da premissa - "QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?" (p. 7)/ "QUE O LAGARTO CORRE SOBRE AS ÁGUAS?" (p. 9). O texto verbal é predominantemente uma sequência de perguntas similares a jogos de adivinha, emolduradas no início (p. 7) e no final do texto (p.19) por uma mesma fórmula "Quem foi que disse? Quem foi que viu?". A cada bloco de páginas, as perguntas simulam um jogo de perguntas e respostas, encadeando e ritmando as cenas isoladas e ilustradas pelas imagens, sempre respondendo à fórmula inicial, por exemplo, como se vê em: " QUE O PEIXE ATIRA JATO D'ÁGUA?" (p. 11). Esse jogo de adivinha coloca o leitor em posição de interlocução com o texto, convidando-o a descobrir quem "viu" ou "falou" o que é enunciado. Assim, observa-se que a maior parte do texto verbal é formada por perguntas que parecem oferecer informações sobre comportamentos e peculiaridades dos animais, como se vê em: " QUE O CAMALEÃO MUDA DE COR?" (p. 13); " QUE A COBRA PODE VOAR?" (p. 15); " QUE A CORUJA ENXERGA NO ESCURO?" (p. 17); " QUE O BESOURO CARREGA MUITO PESO?" (p. 21), por exemplo. Nota-se uma estrutura linguística bastante simplificada e direta, sem incrementos de figuras de linguagem ou outros recursos linguísticos que permitam explorar a construção do texto verbal ou das categorias narrativas. Cada um dos animais é apenas citado em cada pergunta, sem haver, por exemplo, caracterização mais aprofundada ou narrativa que possibilite entrever ações mais complexas ou que possa encadear outros efeitos narrativos, além da ideia de que a arara, apresentada ao final da obra, observa a tudo e todos e compartilha isso com o leitor - "AHHH!!! FOI A ARARA QUE DISSE. SERÁ QUE FOI ELA QUE VIU?" (p. 28).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	17
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	21
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	19
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	28-29

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à participação criativa na leitura. As ilustrações de página dupla, como se vê desde o início (pp. 2 - 3, 6 - 7), por exemplo, sugerem a continuidade e sequência dos ambientes/cenários da floresta, que a arara sobrevoa - chave de leitura que só se apresenta, ao final da história, como elemento-surpresa e acabamento do jogo de perguntas e respostas entre leitor e narrador (pp. 28 - 29). O texto verbal pode ser entendido como interlocução que remete a adivinhas e permite que o leitor pretendido construa suas hipóteses e também amplie seu repertório sobre comportamentos e curiosidades animais, como se nota em questões como: "QUE O VAGA-LUME ACENDE NO ESCURO?" (p. 23) ou "QUE A CABRA ESCALA PAREDES?" (p. 25). Tal sequência de perguntas, que compõem majoritariamente o texto verbal também pode remeter a legendas em um álbum de fotos da viagem, orientando o olhar para as fotografias/imagens apresentadas. Assim, a participação criativa é possível pela contemplação das imagens e pelo encadeamento do texto verbal às ilustrações, como se o leitor compartilhasse do olhar de descoberta sobre as peculiaridades dos animais, tendo a experiência de refletir sobre a diversidade entre animais como lagarto (pp. 8 - 9), peixe (pp. 10 - 11), camaleão (pp. 12 - 13), cobra (pp. 14 - 15) e também sobre a composição dos diferentes cenários da natureza, como a terra (p. 20 - 21), água (p. 26 - 27) e vegetação (pp. 16 - 17), bem como em períodos diferentes do dia, como se observa no momento em que a cobra parece voar tendo ao fundo o céu azul de um dia claro (pp. 14 - 15), ou em que a coruja é retratada com o fundo azul escuro, numa referência à noite (pp. 16 - 17). Assim, o diálogo entre texto e ilustrações convida à leitura criativa, com abertura para hipóteses sobre a vida e comportamentos dos animais na floresta retratada pela obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	6 - 7
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	28 - 29
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	23
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	8 - 9
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	10 - 11
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	2 - 3
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	25

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, visto que pela ausência de uma construção narrativa clássica - personagens envolvidos em ações numa progressão temporal com relações de causalidade, não é possível configurar um universo ficcional criado pelo texto verbal apresentado na obra. Embora o texto verbal se concretize, desde a abertura, como um convite à participação da criança no processo de leitura, construindo-se por meio da semelhança em relação a um jogo de adivinhas: “QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?”(p. 7); reiterado no meio da obra (p. 9), não há elementos narrativos consistentes para que a criança possa perceber e compreender as cenas isoladas dos animais como um universo real de convivência entre esses animais que, inclusive, não interagem entre si. No limite, a pergunta disparadora remete a uma brincadeira baseada no incentivo à curiosidade e interação, mas não permite o mergulho de leitura para um universo ficcional constituído. Ademais, as cenas são apresentadas de forma isolada, indicando apenas características e comportamentos dos animais, como se vê, por exemplo, nos trechos: “QUE O LAGARTO CORRE SOBRE AS ÁGUAS?” (p. 9); “QUE O PEIXE ATIRA JATO D’ÁGUA?” (p. 11); “QUE O CAMALEÃO MUDA DE COR?” (p. 13); “QUE A COBRA PODE VOAR?” (p. 15); “QUE A CORUJA ENXERGA NO ESCURO?”(p. 17). Nota-se, porém, que os enunciados, ao longo da obra, são constituídos majoritariamente por perguntas que descrevem comportamentos curiosos ou pouco conhecidos de animais diversos, como pode ser observado na maior parte do texto verbal: “QUE O LAGARTO CORRE SOBRE AS ÁGUAS?” (p. 9); “QUE O PEIXE ATIRA JATO D’ÁGUA?” (p. 11); “QUE O CAMALEÃO MUDA DE COR?” (p. 13); “QUE A COBRA PODE VOAR?” (p. 15); “QUE A CORUJA ENXERGA NO ESCURO?”(p. 17); “QUE O BESOURO CARREGA MUITO PESO?” (p. 21); “QUE O VAGA-LUME ACENDE NO ESCURO?” (p. 23); “QUE A CABRA ESCALA PAREDES?”(p. 25). As ilustrações também misturam desenhos/ilustrações com fotos de animais e cenários, como se nota, por exemplo, na cena em que os peixes parecem fotos em colagem, compondo o cenário (pp. 9 - 10); ou na qual a imagem da coruja também parece ser a de uma foto (pp. 16 - 17). Tal composição gráfica, ainda que visualmente rica e bem elaborada, corrobora para o caráter informativo da obra. Desse modo, o texto parece se ancorar mais num caráter informativo do que literário, o que limita, em especial, o caráter de inventividade e abertura para as representações literárias.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	16 - 17
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	25
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	23

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. O texto verbal se apresenta organizado a partir de duas estruturas básicas, gramaticalmente simples e acessíveis ao leitor pretendido. Primeiramente, há o enunciado que abre a obra e se repete no meio dela e que aproxima a obra de um jogo de adivinha: “QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?” (pp. 7 e 19) e que será reelaborado por meio do fechamento do texto: “ AHHH!!! FOI A ARARA QUE DISSE. SERÁ QUE FOI ELA QUE VIU?” (p. 28). A repetição remete a um refrão e reforça a linguagem direta e próxima ao universo infantil. Note-se, ainda, que a estrutura das perguntas que organizam a moldura narrativa do texto (e complementam a pergunta inicial) também é direta e objetiva, sem uso de estruturas rebuscadas, o que proporciona linguagem direta e coerente à faixa etária. Trata-se de perguntas diretas, com vocabulário simples, por meio de frases coesas, em ordem direta, como se observa, por exemplo, nos trechos: “ QUE O CAMALEÃO MUDA DE COR?” (p. 13) e “ QUE A COBRA PODE VOAR?” (p. 15). Assim, ao longo de toda obra, o texto é conciso e limita-se sempre a duas linhas a cada par de páginas, o que é perceptível desde a abertura da obra – “ QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?” (p. 7); e ao longo das perguntas que estruturam o jogo narrativo – “ QUE O LAGARTO CORRE SOBRE AS ÁGUAS?” (p. 9). Somente no final da história (p. 28), o bloco textual apresenta extensão diversa, com uma interjeição seguida da resposta ao questionamento inicial – “ AHHH!!! § FOI A ARARA QUE DISSE. § SERÁ QUE FOI ELA QUE VIU?” (p. 28). O uso da interjeição parece sugerir a surpresa do próprio leitor ao concluir a leitura e se perceber como testemunha do que parece ter sido o voo da arara que revela as curiosidades e peculiaridades de uma série de habitats. Tais escolhas lexicais e sintáticas corroboram a acessibilidade e adequação da linguagem ao público pretendido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	28
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	7

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças de modo parcial. O texto verbal se organiza de modo similar a um jogo de adivinhas, desde o início: "QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?" (p. 7), pergunta que abre a obra e se repete novamente (p. 19), de modo a reforçar a coerência e coesão entre a sequência inicial e as perguntas que compõem a maior parte do texto verbal - "QUE O LAGARTO CORRE SOBRE AS ÁGUAS?" (p. 9); "QUE O PEIXE ATIRA JATO D'ÁGUA?" (p. 11); "QUE O CAMALEÃO MUDA DE COR?" (p. 13); "QUE A COBRA PODE VOAR?" (p. 15); "QUE A CORUJA ENXERGA NO ESCURO?" (p. 17). Observe-se que a diversidade de características e comportamentos citados também reforça a multiplicidade de constituições e características dos animais, o que foge a estereótipos ou simplificações excessivas. Entretanto, embora esse convite ao jogo de adivinhas para conhecer mais sobre animais possa se mostrar como um incentivo para explorar a intertextualidade com gêneros orais e ampliar conhecimentos dos leitores, as frases diretas e concisas, bem como as palavras de uso frequente não permitem ampliação consistente do repertório linguístico do leitor, uma vez que trazem, em suas formulações, nomes de bichos e ações que, provavelmente, devem integrar os repertórios linguísticos e de mundo dos leitores, como: "lagarto" (p. 9), "peixe" (p. 11) ou "cabra" (p. 25); ou ainda "corre" (p. 9) ou "muda" (p. 13). Algumas expressões podem favorecer alguma ampliação de repertório linguístico, considerando-se construções metafóricas que permitem reconhecer usos menos óbvios de palavras conhecidas, o que se pode observar, por exemplo: "QUE A COBRA PODE VOAR?" (p. 15), em que o verbo "voar" pode ser entendido como uma metáfora ou hipérbole para o ato de a cobra saltar numa altura que pode parecer surpreendente ao leitor. Assim, as possibilidades de ampliação de repertório linguístico apresentam-se limitadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	9
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	11
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	19
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	25
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	13
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	17

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo, visto que as cenas são isoladas, não há profundidade ou desenvolvimento das personagens, interação entre elas ou ações propriamente evidenciadas numa progressão temporal, caracterizando uma sequência com relações de causalidade. Nesse sentido, a pergunta disparadora serve menos como moldura narrativa e mais como um jogo de adivinhas em que o leitor é instado não a construir sentidos para uma história que está sendo apresentada, mas a descobrir peculiaridades sobre os animais que são apresentados. Em relação às categorias de tempo e espaço, a condução do texto verbal permite apenas entrever, ao longo da obra, por meio das ilustrações e enunciados, a continuidade dos ambientes e dos momentos do dia pelos quais a arara (elemento surpresa, apresentado ao leitor apenas ao final da obra – pp. 28 – 29) parece ter se movimentado. Inicialmente, durante o dia, ela vê o lagarto sobre a água (pp. 8 – 9) e, ainda na água, vê o peixe que atira seu jato d'água (pp. 10 – 11). A seguir, o olhar se transporta para a vegetação e aparece o camaleão (pp. 12 – 13) e a cobra que parece “voar” entre árvores (pp. 14 – 15). Como se o dia tivesse passado, chega a noite e, ainda no meio da floresta, agora escura, nota-se uma coruja (pp. 16 – 17). Depois, na terra, aparece o besouro (pp. 20 – 21) e, novamente, no cenário da noite, os vagalumes (pp. 22 – 23). Em seguida, como amanhecesse novamente, vê-se, na terra, em meio a árvores, a cabra (pp. 24 – 25) e, por fim, num mergulho, as águas-vivas (pp. 26 e 27). No entanto, mesmo essas marcações não configuram de forma explícita uma sequência marcada por relações de causalidade, tornando-se uma estrutura complexa para o leitor em idade pré-escolar. Como são diferentes animais, em diferentes habitats, não apenas a questão temporal é marcada pelas nuances dadas pelas representações de dia e noite, como também pela sugestão dos ambientes em que os animais se encontram. Assim, o leitor é conduzido a esse passeio e seus vários cenários de forma fragmentada, pois as personagens aparecem isoladas em suas cenas. Ademais, tendo em vista a concisão e fragmentação das perguntas, bem como o fato de que cada animal é citado uma única vez, como se observa ao longo do texto verbal: “QUE O LAGARTO CORRE SOBRE AS ÁGUAS?” (p. 9); “QUE O PEIXE ATIRA JATO D'ÁGUA?” (p. 11); “QUE O CAMALEÃO MUDA DE COR?” (p. 13); “QUE A COBRA PODE VOAR?” (p. 15); “QUE A CORUJA ENXERGA NO ESCURO?” (p. 17); “QUE O BESOURO CARREGA MUITO PESO?” (p. 21); “QUE O VAGA-LUME ACENDE NO ESCURO?” (p. 23); “QUE A CABRA ESCALA PAREDES?” (p. 25); “QUE A ÁGUA-VIVA VIVE PARA SEMPRE?” (p. 27); “FOI A ARARA QUE DISSE.” (p. 28) não se pode configurar um enredo que dê unidade ao que está sendo apresentado ao leitor. Assim, a concisão do texto não permite que haja desenvolvimento de personagens propriamente ditos, pois não há caracterização aprofundada ou desenvolvimento consistente de ações ou mesmo da estrutura narrativa tradicional (apresentação, complicação, clímax e desfecho).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	8-9
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	20-21
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	14-15
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	22-23
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	16-17
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	28-29
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	24-25
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	12-13
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	10-11
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	26-27

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Considerando que a obra não apresenta diálogos, mas tão somente uma estrutura fixa que moldura a narrativa e frases concisas e simples com questionamentos sobre os diversos animais apresentados ao longo da obra, não há emprego de variação linguística relacionado ao discurso das personagens - "QUE O LAGARTO CORRE SOBRE AS ÁGUAS?" (p. 9); "QUE O PEIXE ATIRA JATO D'ÁGUA?" (p. 11); "QUE O CAMALEÃO MUDA DE COR?" (p. 13); "QUE A COBRA PODE VOAR?" (p. 15); "QUE A CORUJA ENXERGA NO ESCURO?" (p. 17); "QUE O BESOURO CARREGA MUITO PESO?" (p. 21); "QUE O VAGA-LUME ACENDE NO ESCURO?" (p. 23); "QUE A CABRA ESCALA PAREDES?" (p. 25); "QUE A ÁGUA-VIVA VIVE PARA SEMPRE?" (p. 27); "FOI A ARARA QUE DISSE." (p. 28).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	13
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	23
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	27
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	28

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta originalidade com tramas previsíveis e sem efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação. A obra é construída por uma sequência de cenas fragmentadas e que, embora guiadas por perguntas disparadoras que podem incitar à curiosidade, "QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?" (p. 7), se limitam a apresentar características peculiares de alguns animais: "QUE O LAGARTO CORRE SOBRE AS ÁGUAS?" (p. 9); " QUE O PEIXE ATIRA JATO D'ÁGUA?" (p. 11); " QUE O CAMALEÃO MUDA DE COR?" (p. 13); " QUE A COBRA PODE VOAR?" (p. 15); "QUE A CORUJA ENXERGA NO ESCURO?"(p. 17); " QUE O BESOURO CARREGA MUITO PESO?" (p. 21); "QUE O VAGA-LUME ACENDE NO ESCURO?" (p. 23); "QUE A CABRA ESCALA PAREDES?"(p. 25); " QUE A ÁGUA-VIVA VIVE PARA SEMPRE?" (p. 27). Cada cena é estanque, sem que haja continuidade ou progressão narrativa (não há construção de personagens ou de um enredo que inclua apresentação, complicação, clímax e desfecho) – cada sequência de página dupla se limita a dar informações pontuais sobre alguns animais. A princípio, ainda que o leitor seja provocado pela pergunta de abertura e acompanhe a lista de indagações, aparentemente, soltas (a não ser pelo elemento semântico - ou seja, todas fazem referência a animais em seus habitats), não há construção de uma complicação narrativa, ou seja, não há trama que caminhe para um desfecho. Mesmo que a arara se revele ao final como elemento "novo" (pp. 28 e 29), não se trata de uma trama construída e que permita haver solução ou desfecho inesperado e surpreendente. Note-se, ainda, que, embora o final do texto explicita a arara como aquela que estava vendo e talvez falando das cenas, essa revelação não se faz tão surpreendente, já que ilustrações como a da capa e também de algumas cenas já mostram o vulto/sombra da arara e o leitor já pode criar suposições sobre o observador sugerido ao longo do texto verbal da obra (pp. 3 e 19). Assim, não há elaboração de um enredo e a sugestão de uma suposta trama é frágil e não conta com outros elementos ou ações que permitam afirmar que há progressão temática ou de ações, além daquelas descritas/sugeridas pelas perguntas repetidas ao longo do texto (pp. 7 e 19).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	9
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	27
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	21
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	7
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	28-29
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	23
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	17

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra, visto que as imagens, além de apresentar os cenários e propor progressões de espaço-tempo, completam o texto verbal e permitem ampliar seus sentidos, bem como as possibilidades de construção de sentido. Ao percorrer a obra, o leitor passa por diversos cenários, como partes da vegetação (capa e pp. 2 – 3, 4 – 5, 6 – 7) e rios (pp. 10 – 11), como também pode perceber a passagem do tempo, como se pode notar em certa passagem da narrativa em que o céu azul claro sugere o dia (pp. 14 – 15, enquanto, na sequência (pp. 16 – 17), o céu escuro e a presença da coruja sugerem o período da noite. Além disso, as ilustrações, em diálogo com o texto, vão compondo sugestões lúdicas de leitura, por meio de enquadramentos coloridos em páginas duplas, em que vão aparecendo diferentes animais, em diferentes cenários, por exemplo: “QUE O LAGARTO CORRE SOBRE AS ÁGUAS?” (p. 9); “QUE O PEIXE ATIRA JATO D’ÁGUA?” (p. 11); “QUE O CAMALEÃO MUDA DE COR?” (p. 13); “QUE A COBRA PODE VOAR?” (p. 15); “QUE A CORUJA ENXERGA NO ESCURO?” (p. 17); “QUE O BESOURO CARREGA MUITO PESO?” (p. 21); “QUE O VAGA-LUME ACENDE NO ESCURO?” (p. 23); “QUE A CABRA ESCALA PAREDES?” (p. 25). Assim, as imagens coloridas, que misturam fotografia e desenho gráfico, vão compondo, junto ao texto, uma sequência que pode incentivar a curiosidade do leitor sobre quem teria visto e quem teria falado daquelas curiosidades e daqueles comportamentos dos animais. Desde o início da obra, há o elemento do não-dito, sugerido pelas ilustrações de aparentes perfis ou sombras. Desde a abertura da obra (pp. 2 – 3), as imagens de sombras em azul, no fundo branco, que sugerem animais como a arara, o lagarto e cobra, se constituem como um convite à adivinhação que será proposta pelo texto verbal, reforçado pelo título; “Quem foi que disse?”. Esse jogo continua, por exemplo, na sequência da obra quando a folhagem é retratada num jogo de cores que sugere os elementos-surpresa (pp. 6 – 7): o canto esquerdo claro, tem, sobre si, as folhagens em verde escuro, como em perfil/sombra, de modo que não é possível identificar se há outros elementos presentes entre as folhas (p. 6), o que também acontece na página seguinte, num fundo verde-amarelado, que também tem folhagens em perfil (p. 7). Ao longo do texto, a ordem de apresentação dos animais não segue lógica explícita e pode parecer similar a um álbum de fotos e legendas, dada a sobreposição de informações, sem justificativa ou ordem aparente. O elemento de surpresa e descoberta é uma constante na obra, seja pela escolha de animais e suas características curiosas (por exemplo, “QUE O PEIXE ATIRA JATO D’ÁGUA?”, p. 11; e “QUE A CABRA ESCALA PAREDES?”, p. 25), seja pelas perguntas iniciais: “QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?” (que abrem a obra – p. 7; e são retomadas no meio da narrativa – p. 19). No final da obra, é apresentada a arara, de asas abertas, em aparente voo, numa página dupla que sugere que a ave observa o mundo do alto (pp. 28 – 29). Assim, o jogo de adivinhação proposto parece ser resolvido, de modo surpreendente: “AHHH!!! FOI A ARARA QUE DISSE. SERÁ QUE FOI ELA QUE VIU?” (p. 28).

Destaque-se que, em todos esses casos, a ilustração acompanha e exemplifica o que o enunciado verbal apresenta, como se percebe, por exemplo, na apresentação do camaleão vermelho: na página da esquerda (p. 12), o fundo vermelho apresenta metade do camaleão vermelho; enquanto a página da direita (p. 13), em verde, tem a outra metade do animal na mesma cor do fundo. Desse modo, as ilustrações acompanham e exemplificam aquilo que é descrito/narrado pelos enunciados.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	2-3
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	10-11
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	16-17
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	6-7
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	4-5
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	19
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	12-13
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	14-15

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças, pois a sequência de imagens que apresentam cenários e personagens diferentes permitem que o leitor elabore hipóteses e participe ativamente do jogo proposto desde o título: “Quem foi que disse?”, retomado pelos enunciados iniciais: “ QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?” (p. 7). As ilustrações são, pois, cruciais para reforçar esse convite à adivinhação explicitado pelo texto verbal. Na capa e na capa interna (pp. 2 - 3), as imagens mostram vultos de animais, em cor de destaque em relação ao fundo e às folhagens. Estas imagens convidam o leitor a participar do diálogo proporcionado pelo texto e interagir com os sentidos possíveis da obra. Ao longo da obra, nota-se a sequência de ambientes e animais distintos, cujos nomes e peculiaridades são explicitados pelo texto verbal e devidamente representados pelas ilustrações - “QUE O LAGARTO CORRE SOBRE AS ÁGUAS?” (pp. 8 - 9) e “QUE O BESOURO CARREGA MUITO PESO?” (pp. 20 - 21). As imagens das páginas mostram, respectivamente, o lagarto correndo sobre a água e o besouro carregando pedras bem maiores que ele, reforçando o sentido do texto verbal. Entretanto, a construção das imagens, com cores vibrantes e com elementos que remetem à colagem e à fotografia, como se vê, por exemplo, na figura do peixe que aparenta ser a de uma foto recortada (9 - 10), enquanto o rio é produzido por ilustração, colaboram para um jogo de interação e ludicidade. Ao final, o surgimento da arara permite retomar os enunciados que pareciam aparentemente desconexos e elaborar um fio narrativo condutor que dá coerência e coesão às cenas de páginas duplas: cenários e animais tão diferentes foram vistos e seus comportamentos relatados por uma arara que estaria sobrevoando a floresta (pp. 28 - 29). Nesse sentido, o fechamento da obra, pela confluência entre texto verbal (“AHHH!!! FOI A ARARA QUE DISSE. SERÁ QUE FOI ELA QUE VIU?”, p. 28) e a imagem da arara voando, com a vegetação ao fundo, distante (pp. 28 - 29), permitem ressignificar a leitura empreendida e construir a unidade de sentido para a obra. Por outro lado, a construção imagética também permite uma hipótese de leitura que extrapola o convencional, de modo a reelaborar os sentidos que podem ter sido previamente estabelecidos pelo leitor: a construção imagética e dos enunciados fragmentados e que completam o título-tema, sem amarras que condicionam a sequência, permitem a leitura por blocos e podem permitir ainda que a obra possa ser lida do final para o começo, estabelecendo outros sentidos. Assim, o leitor pode começar pelas páginas finais, em que a arara é apresentada, considerando que ela está sobrevoando a floresta e vai observar mais atentamente animais e seus comportamentos e características curiosas. Desse modo, dada a construção imagética e sua composição com o texto verbal, o livro permite movimentos inventivos e criativos por parte do leitor pretendido.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	2-3
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	10-11

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. Por meio da composição entre texto verbal e imagens, sempre em ilustrações de página dupla, a obra possibilita ao leitor, primeiramente, participar do jogo de adivinha estabelecidos pelo título (“Quem foi que disse?”) e reforçado e ampliado pelo primeiro bloco textual – “QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU? (p. 7), em diálogo e movimento de ampliação proporcionado pelas imagens. Nessa abertura, o enunciado é acompanhado pela ilustração de folhas retratadas como vultos/sombras, num fundo verde-amarelado, sem quaisquer outros elementos, o que convida a pensar quem teria visto ou falado, já que não há personagens ali retratados (pp. 7 – 8). A seguir, a obra vai apresentando as ilustrações que misturam técnica de colagem, fotografia e desenhos gráficos: , o lagarto sobre a água (p. 8) e o peixe no rio (p. 10). Nesses exemplos, como em outros ao longo da obra, são apresentados elementos que remetem a recortes de fotos em composição com a ilustração por cores vibrantes e traços e preenchimento mais planos. No meio da obra, as figuras em vulto permitem entrever a sombra de uma arara na vegetação, o que permite que o leitor antecipe e/ou elabore hipóteses de que animal seria aquele e qual a relação dele com os demais enunciados e perguntas (pp. 18 – 19). Ao final, há a ilustração da arara, em primeiro plano, em vermelho vibrante, num fundo que lembra uma visão panorâmica (pp. 28 – 29). Tal imagem estabelece um elemento surpresa que permite ressignificar o texto verbal e estabelecer coesão e coerência entre os enunciados ao longo da obra. Além disso, ao observar essa unidade narrativa, o leitor pode recriar a viagem da arara, estabelecendo sentidos diversos, como, por exemplo, revistar a obra como se fosse um álbum de fotos dos animais que ela avistou. Além disso, destaque-se que a mistura de técnicas (colagem, fotografia e ilustração) reforça elementos de coerência externa da obra. Por exemplo, há uma combinação de cores que realça o cenário do rio onde o peixe se encontra, sugerindo a transparência da água, e colocando em destaque a figura do peixe, que tem parte do corpo dentro da água e outra fora, além de apresentar gotas de água saindo da sua boca (pp. 10 – 11). Ao lado, vê-se uma libélula e a ilustração busca representar o jato de água em direção ao inseto. Note-se, ainda, a reiteração da presença das folhagens em vulto que aparecem desde o início da obra (capa e pp. 1, 2 e 3), estabelecendo uma espécie de fio condutor e unificador entre as diferentes cenas num cenário maior: uma floresta com diferentes animais (pp. 6 – 7, 16 – 17, 18 – 19).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	2-3
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	9-10
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	28 - 29
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	7-8

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise, narrativas autorais. As ilustrações traduzem a ideia central do jogo proposto pelo título e pelo argumento central: “QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?” (p. 7) ao apresentar imagens em que os animais são mostrados em cenários diversos dentro de uma mesma floresta, em página dupla, numa sequência aparentemente aleatória – o lagarto andando sobre a água (pp. 8 – 9); o peixe dá seu jato em direção à libélula (pp. 10 – 11) e o camaleão (pp. 12 – 13). Além do elemento do cenário silvestre e das peculiaridades, não há, a princípio, outro fio coesivo entre essas e outras cenas da obra. Assim, a técnica da composição, por meio da qual elementos reais (imagens/fotografias) dialogam com outros elementos da ilustração, compõem cenários, em página dupla, em que a diversidade da fauna e da flora são devidamente representadas pelo conjunto visual, com cores, formas e proximidade, que criam uma identidade visual para a obra (pp. 14 – 15, 16 – 17, 20 – 21). As ilustrações em páginas duplas podem sugerir ainda a continuidade e progressão das cenas – diversas, mas parte de um todo maior – em que uma história visual mais ampla se constrói, mas com cuidado para destacar as peculiaridades dos animais em foco (pp. 22 – 23). Desse modo, as técnicas de ilustração que misturam fotos e ilustração gráfica favorecem a abordagem do tema e permitem, por meio do encadeamento das cenas diversas que culminam com a revelação da arara como observadora (pp. 28 – 29), a construção de coerência e progressão do enredo, reforçando a mistura entre o real (as informações verídicas sobre os animais) e o fictício (o passeio de uma arara).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	8-9

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Por se tratar de obra em que as referências estão restritas à apresentação de animais em seu habitat natural, não há relação direta entre a obra e visões estereotipadas sobre a realidade.

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

O tema no texto é parcialmente tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. O argumento central da obra constrói-se a partir do que parece imitar um jogo de adivinhas, anunciado desde o título “Quem foi que disse?”, retomado e ampliado no início da narrativa: “QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?” (p. 7). Assim, ao iniciar a leitura, o leitor é convidado a elaborar hipóteses e, dialogicamente, refletir sobre essas questões - convite reforçado pelo projeto gráfico que apresenta perfil/sombras de plantas e animais num primeiro momento (pp. 2 - 3; 4 - 5; 6 - 7). Em seguida, o texto verbal traz questões que reforçam esse diálogo entre obra e leitor, ao provocar a curiosidade, seja apresentando características e peculiaridades dos animais, seja mantendo, até o final, o suspense sobre quem teria visto e falado a respeito das diversas cenas, como se vê, por exemplo - “QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?” (pp. 8 - 9) ou “QUE O LAGARTO CORRE SOBRE AS ÁGUAS?” (pp. 14 - 15). O leitor é colocado em posição de observador, em suspense sobre quem teria sido capaz de ver e comentar as cenas apresentadas ao longo do livro. Essa apresentação indefinida convida à abertura por meio de pontos de indeterminação a serem preenchidos por hipóteses dos leitores. Desse modo, o enredo apresenta-se em cenas fragmentadas e sobrepostas, o que permite entrever uma organização de cenas que remete a de um álbum de fotografias do que se revelará, ao final, como possível voo/passeio da arara (pp. 28 - 29), a figura responsável por ver e falar das cenas retratadas ao longo da obra. Assim, o tema de brincadeiras tradicionais que remetem ao “quem viu, quem ouviu” é recriado e também ressignificado nas páginas finais do enredo, quando se apresenta a arara viajante. Contudo, ao apresentar esse desfecho, a obra, até então bastante aberta, fecha suas possibilidades de leitura e interpretação, ao apresentar esse elemento surpresa como solução e explicação para a sobreposição de imagens e cenas construídas ao longo da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	4-5
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	2-3
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	28-29

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido em interlocução com recursos narrativos e imagéticos, visto que a obra não apresenta uma narrativa nos moldes clássicos esperados - trama com sequência de ações em relações de causalidade num tempo-espaço e desenrolamento de personagens. Nesse sentido, as descobertas de peculiaridades de alguns animais, tema central da narrativa, são apresentadas ao leitor em idade pré-escolar como um jogo de adivinhas - "QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?" (p. 7). Em cenas isoladas, cada uma delas com um animal em destaque e uma pergunta que incentiva a pesquisa e a descoberta na criança, a obra elenca uma série de características e curiosidades sobre cada um desses animais - "QUE O LAGARTO CORRE SOBRE AS ÁGUAS?" (p. 9); "QUE O CAMALEÃO MUDA DE COR?" (p. 13). Apesar de a sequência de ilustrações que compõem a obra se propor a traçar um percurso coerente entre as várias cenas apresentadas, revelando, ao final, o que teria sido o passeio da arara sobrevoando variados habitats (pp. 28 - 29) e partilhando com o leitor acontecimentos/fatos que envolvem animais em seus comportamentos e características peculiares, como se vê nas cenas: do lagarto andando sobre a água (pp. 8 - 9); do peixe e seu jato de água (pp. 10 - 11); ou ainda do besouro carregando pedras (pp. 20 - 21); esse modo de organização pode se mostrar desafiador para a criança ainda em processo de aquisição de leitura. Assim, as cenas se mostram estanques e fragmentadas mesmo com o final da obra sinalizando um elemento que articularia todos esses cenários e animais quando a arara é apresentada, no que parece ser um sobrevoo, e o texto anuncia: " AHHH!!! FOI A ARARA QUE DISSE. SERÁ QUE FOI ELA QUE VIU?" (pp. 28 - 29). Assim, embora se observe uma interlocução razoável entre texto e imagem ao longo da obra, dada a fragmentação das cenas, a pontualidade da apresentação dos animais - já que cada um aparece uma única vez, como se nota com o lagarto (pp. 8 - 9); peixe (pp. 10 - 11); camaleão (pp. 12 - 13); cobra (pp. 14 - 15); coruja (pp. 16 - 17); besouro (páginas 20 - 21); vaga-lumes (pp. 22 - 23); cabra (pp. 24 - 25) e água-viva (pp. 26 - 27) -, e enunciados bastante concisos (apenas duas linhas em cada bloco de texto verbal, como se nota ao longo de toda a obra): "QUE A COBRA PODE VOAR?" (pp. 14 - 15); os recursos narrativos não são explorados e aprofundados e a progressão e unidade da narrativa não é garantida, mesmo pela revelação da arara como elemento observador ao final (pp. 28 e 29).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	14-15

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. Ao propor que o leitor, num primeiro movimento, participe do jogo de adivinhas proposto pelo título "Quem foi que disse?", explicitado na abertura (p. 7) e reiterado no meio do volume (p. 19) – "QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?"; o texto possibilita abertura para que haja reflexão sobre os fatos/curiosidades dos animais apresentados na obra. A voz narrativa vai provocando curiosidade à medida que apresenta questionamentos, como quando a ilustração apresenta um besouro preto, com garras afiadas, segurando e carregando uma pedra maior e, provavelmente, mais pesada do que ele, e o texto verbal indaga "QUE O BESOURO CARREGA MUITO PESO?" (pp. 20 – 21) ou na cena em que a ilustração mostra uma cabra, aparentemente fixando o olhar no leitor/espectador, no alto de um penhasco, colada à parede de pedra, acompanhada pela questão: "QUE A CABRA ESCALA PAREDES?" (pp. 24 – 25). As perguntas sem respostas aparentes permitem o espaço para que os leitores elaborem hipóteses. Assim, a obra permite que os leitores tenham abertura para argumentar e questionar as informações apresentadas, descrevendo fatos e dados reais (como vaga-lumes acendem no escuro, pp. 22 – 23), de modo a mobilizar e instigar o leitor a estabelecer relações entre o mundo natural e a imaginação – o que, neste caso, se concretiza principalmente pela revelação da personagem da arara como aquela que vê e narra o que observa (pp. 28 – 29). Assim, a obra instiga o comportamento reflexivo e a elaboração de opiniões diversas, sem direcionamento ou imposições.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	19
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	22-23

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece poucos elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Embora a obra possibilite o exercício inventivo de recriar a viagem da arara (elemento revelado ao final do texto, pp. 28 – 29), a sequência de cenas e animais que se estabelece se constrói por meio de quadros estanques e pontuais, com descrição simplista de comportamentos e curiosidades dos animais: “QUE O LAGARTO CORRE SOBRE AS ÁGUAS?” (p. 9); “QUE O PEIXE ATIRA JATO D’ÁGUA?” (p. 11); “QUE O CAMALEÃO MUDA DE COR?” (p. 13); “QUE A COBRA PODE VOAR?” (p. 15); “QUE A CORUJA ENXERGA NO ESCURO?” (p. 17); “QUE O BESOURO CARREGA MUITO PESO?” (p. 21); “QUE O VAGALUME ACENDE NO ESCURO?” (p. 23); “QUE A CABRA ESCALA PAREDES?” (p. 25). As ilustrações misturam desenhos/ilustrações com fotos de animais e cenários, como se nota, por exemplo, na cena em que os peixes parecem fotos em colagem, compondo o cenário (pp. 9 – 10); ou em que a coruja também parece ser uma foto (pp. 16 – 17). Ainda que a composição gráfica seja bem elaborada, as cenas isoladas confirmam o caráter informativo da obra, sem progressão temática ou espaços que permitam ao leitor refletir sobre a realidade ou sobre si mesmo. O caráter fragmentado da obra, ainda que possa remeter a uma construção que se assemelhe a um álbum de retratos, não oferece elementos que possibilitem ao leitor explorar reflexões mais elaboradas sobre si e sobre o mundo, limitando a leitura ao reconhecimento de curiosidades de certos animais, como se nota em trechos como “QUE O PEIXE ATIRA JATO D’ÁGUA?” (p. 11), “QUE A COBRA PODE VOAR?” (p. 15), “QUE O BESOURO CARREGA MUITO PESO?” (p. 21); “QUE A CABRA ESCALA PAREDES?” (p. 25). Além disso, a partir desses exemplos, é possível observar que as frases diretas, curtas, com linguagem denotativa e sintética não permite que o leitor exercite um olhar mais amplo ou tenha espaços para aberturas de caráter metafórico, o que também limita a apreensão mais crítica e reflexiva da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	16 - 17
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	11
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	8 - 9
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	25
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	20-21
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	15
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.p df	28-29

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Em primeiro plano, cabe destacar que a obra se constrói a partir das figuras de animais e seus comportamentos e descrições próprias. Assim, apenas a arara, apresentada ao final como observadora das cenas descritas (pp. 28 – 29), pode ser considerada uma personagem que tem comportamento similar ao que seria algo humano: no caso, observar e relatar – e isso é feito de modo respeitoso e sem juízos de valor ao longo de toda obra. Ao longo do enredo, o leitor é convidado a interagir com o jogo de adivinhas proposto pelo título “Quem foi que disse”, complementado pelas questões diversas que mostram as peculiaridades de diferentes animais, como se nota, por exemplo, em “QUE O LAGARTO CORRE SOBRE AS ÁGUAS?” (p. 8); “QUE O PEIXE ATIRA JATO D’ÁGUA?” (p. 11) ou “ QUE A CORUJA ENXERGA NO ESCURO?” (p. 17) e, desse modo, a obra possibilita que os leitores construam diferentes hipóteses e ideias sobre a natureza e os comportamentos e características de diferentes animais. Além disso, permite refletir sobre o diferente e o desconhecido, como se observa em cenas como: o retrato do camaleão, com suas mudanças de cores (pp. 12 – 13). O olhar do narrador é o ponto de partida para que se relatem os comportamentos dos animais, destacando características inusitadas e respeitando suas peculiaridades. Destaque-se, ainda, a diversidade de animais na obra, o que permite ampliar o entendimento dos leitores sobre as especificidades e diversidade de características de cada um, em seu habitat e seu modo de agir, seja dos movimentos rápidos de lagartos e cobras (pp. 08 e 14) ou a estranha habilidade de corujas enxergarem no escuro (pp. 16 e 17).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	8
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	14
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	28-29
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	12-13
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	17
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	16
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P2601020000002.p df	11

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta pluralidade de recursos gráficos-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. A capa, em ilustração gráfica, apresenta imagens em que se veem os perfis, em azul escuro, de animais - a arara, o lagarto, a cabra e uma libélula - em meio a folhagens, com um fundo verde-amarelado e título em destaque, na cor laranja. Os animais, representados imageticamente como contornos, como se fossem sombras, estimulam a curiosidade do leitor acerca da relação que se estabelecerá entre esses elementos e também a pergunta do título: "Quem foi que disse?", o que pode promover hipóteses de leitura acerca do conteúdo da obra. Na abertura da obra, a ilustração mostra camadas de folhas e sombras, em diversos tons de verde, no fundo branco, num estilo que repete e dá sequência à imagem da capa (p. 1). Este padrão se mantém na contracapa com a reprodução das ilustrações da capa, agora, em fundo branco (p. 3). O volume apresenta as informações acerca de edição, editora, direitos autorais e ficha catalográfica (p. 4). Na página seguinte, que repete o mesmo padrão de ilustração da capa e páginas anteriores, desta vez, apenas com as folhagens em fundo verde-amarelado, encontra-se a dedicatória. Todo texto verbal é apresentado e disposto em páginas duplas, de modo a se equilibrar com as imagens retratadas e facilitar a legibilidade (pp. 7, 9, 11, 13), uma vez que a mancha textual sempre aparece em cor de destaque em relação à cor de fundo, como se nota, por exemplo, na apresentação da cobra, em que o texto " QUE A COBRA PODE VOAR?" (p. 15), aparece em amarelo, em contraste com o azul vivo do fundo. A mesma estratégia composicional pode ser observada na apresentação da coruja - " QUE A CORUJA ENXERGA NO ESCURO?" (p. 17) -, em que o texto verbal é grafado em branco, para destacar-se do fundo azul escuro. Assim, percebem-se os variados recursos gráficos editoriais presentes na obra, como escolha da fonte (em letra de imprensa, legível, em tamanho adequado e dando destaque ao texto, conciso e que, na maior parte da obra, se constitui em blocos de duas linhas, como se vê, por exemplo, na abertura - "QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?" (p. 7) e nas perguntas que constituem a maior parte do enredo - " QUE O VAGALUME ACENDE NO ESCURO?" (p. 23). Também a distribuição do texto nas páginas, bem como o cuidado com o texto em cor de destaque colaboram para a legibilidade da obra. Ao final da obra, os dados biográficos do autor também são apresentados em cor de destaque (preto) em relação ao fundo branco (p. 30) e as páginas duplas (pp. 30 - 31) retomam o motivo das folhagens em perfil já observados na capa e nas páginas iniciais da obra (pp. 2 - 3). O projeto gráfico, portanto, se concretiza em ilustrações de páginas duplas, o que favorece a hipótese de uma progressão e possível sequência de imagens, em cenas diferentes, mas partes de um mesmo cenário (no caso, a floresta observada pela arara).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	1
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	30-31
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	4
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	15
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	2-3
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	17

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. Trata-se de uma narrativa autoral que faz das ilustrações elemento fundamental para construção e ampliação do sentido do texto verbal. Desde o início da obra, a pergunta do título: “Quem foi que disse?” é ampliada pela ilustração da capa, que se repete e se amplia nas páginas iniciais. Na capa, em ilustração gráfica, veem-se imagens de perfis, em azul escuro, de animais - a arara, o lagarto, a cabra e uma libélula - em meio a folhagens, com um fundo verde-amarelado e título em destaque, na cor laranja. Os animais, representados imagetivamente como contornos, como se fossem sombras, estimulam a curiosidade do leitor acerca da relação que se estabelecerá entre esses elementos e a pergunta do título. Assim, as ilustrações, junto ao texto verbal, estimulam o leitor a construir hipóteses e a interagir com o jogo de adivinhas, anunciado na abertura da obra - “ QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?” (p. 7). Note-se que, nestas páginas, como ao longo de toda obra, percebe-se a sequência de cenas sempre em páginas duplas e com blocos de texto de duas linhas, em caixa alta e com tamanho grande se integrando ao ambiente. A fonte escolhida para o texto permite legibilidade e contraste. Na apresentação do lagarto, por exemplo, o texto verbal - “QUE O LAGARTO CORRE SOBRE AS ÁGUAS?” (p. 9); em letras brancas se destaca do fundo vermelho; ou na apresentação do besouro, em que o texto “ QUE O BESOURO CARREGA MUITO PESO?” (p. 21), em letras pretas, contrasta com o fundo bege claro, quase branco. A mancha textual sempre se apresenta no meio das páginas, compondo-se, assim, como um elemento de destaque que integra e convida ao olhar integrado entre ilustrações e enunciados, como se observa, por exemplo, na cena do lagarto, em que o animal está sobre a água, num movimento que sugere, inclusive, ênfase do sentido da informação dada sobre o animal (pp. 8 - 9). Outrossim, o sentido do texto é ampliado pelas ilustrações, como se observa ao final da narrativa, em que a arara aparece em primeiro plano, mais próxima ao leitor, com a floresta ao fundo, sugerindo o voo da ave, elemento que ressignifica a sequência de cenas e promove coerência e unidade aos blocos textuais ao longo da obra (pp. 28 - 29). Destaque-se, ainda, a mescla de técnicas de ilustração - desenho gráfico, fotografia e colagens -, cujos efeitos dão acabamento estético ao projeto gráfico da obra (pp. 20 - 21).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	7
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	21

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (pré-escola), visto que a trilha musical (minutagem 0:01 – 0:03), os recursos sonoro, tais como o som de água (minutagem 0:59 – 1:04) e os acréscimos narrativos para melhor contextualização de elementos como o cenário (minutagem 0:47 – 0:55) e a introdução à história com a leitura do texto impresso da quarta capa (minutagem 0:12 – 0:45) garantem a ludicidade necessária para a adequada fruição pelas crianças. A estratégia adotada de utilização inicial do texto da quarta capa, em que a narradora sintetiza e apresenta a temática do livro: as peculiaridade e comportamentos inusitados dos animais, convida o leitor, instigando-o ao processo de descoberta e construção de hipóteses a serem cultivadas pelos leitores ao longo do contato com a obra. Isso também pode ser observado em comentários como "Que incrível! Como se sustenta sem afundar? É que o basilisco é leve e rápido" (minutagem 01:00 – 01:07) ou ainda "Ele quer acertar a libélula que está voando. Que excelente mira tem o peixe arqueiro" (minutagem 01:13 – 01:20). Tais acréscimos configuram a necessidade de apresentar na audiodescrição/narração detalhes importantes do texto visual, acrescentando camadas de significação à versão audiolivro e dando coerência ao narrado (minutagem 1: 27 – 1:34). Outro acréscimo interessante para manter a ludicidade da audionarração é a reiteração do jogo sintático/semântico – "QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?" que, na versão audiolivro introduz todos os animais e cenários, diferentemente da versão impressa em que o jogo de adivinha é a moldura para a apresentação dos animais e suas peculiaridades e, na audionarração é repetida a cada mudança de animal e cenário (minutagem 1: 35 – 1: 37; 1:50 – 1:52; 2:25 – 2:27). Ademais, a entonação de vozes, apresentada pela narradora, garante os tons de surpresa e espanto que contemplam o encanto de se observar a curiosidade diante do inusitado da vida dos animais em seu habitat natural, principal mote da narrativa (minutagem 1:16 – 1:20) ou a sugestão de perplexidade, ao retomar a dúvida da pergunta-tema: "Quem foi que disse?" (minutagem 01:21 – 01:22). Ao final da audiodescrição/narração (minutagem 04:02 – 04:21), são apresentados novamente o título do livro, nome do autor, da coleção a que pertence a obra ("Livros da Ilha") e editora, além de nome da produtora do audiolivro e da narradora do audiolivro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P2601020000002.zip	0:01 – 0:03
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P2601020000002.zip	0:47 – 0:55
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P2601020000002.zip	0:12 – 0:45
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P2601020000002.zip	01:00 – 01:07
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P2601020000002.zip	01:13 – 01:20
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P2601020000002.zip	1: 27 – 1:34
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P2601020000002.zip	1: 35 – 1: 37
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P2601020000002.zip	1:50 – 1:52
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P2601020000002.zip	2:25 – 2:27
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P2601020000002.zip	1:16 – 1:20
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P2601020000002.zip	01:21 – 01:22
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P2601020000002.zip	01:21 – 01:22

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita parcialmente suas especificidades, pois, para a construção da ludicidade da audionarração, acrescenta detalhes do texto visual e informações sobre os animais que não são apresentados na versão impressa, de forma a intensificar as potencialidades de fruição por parte da criança. Assim, o audiolivro narrativo se configura com a integralidade do texto verbal impresso, com a narração em sua totalidade, misturada a comentários que não estão presentes no texto verbal. De um lado, esses acréscimos auxiliam na configuração dos cenários e inserem elementos do texto visual importantes para a construção de sentidos da obra (minutagem 1:14 - 1:20). Por outro, alguns acréscimos podem causar confusão ao leitor, por exemplo, na cena em que um lagarto aparece sobre a água (pp. 8 - 9, no livro impresso), a narração do texto verbal "Que lagarto corre sobre as águas?", que reproduz integralmente o texto da página 9, na versão do audiolivro, é acompanhada pelo acréscimo: "Que incrível! Como se sustenta sem afundar? É que o lagarto Basilisco é leve e rápido" (minutagem 0:56 - 01:07). Ainda que esse acréscimo permita ao leitor a ampliação de saberes e vocabulários referentes à temática da obra, as informações não presentes no texto, podem levar o leitor a concluir que o texto oralizado seria o da obra original. A mesma situação se apresenta em outras cenas narradas da obra, como ao narrar a cena da cobra que supostamente voa, a narradora informa que, na Ásia, há uma espécie que voa planando de árvore em árvore, chamada cobra voadora (minutagem 01:38 - 01:50). Assim, os acréscimos assume caráter paradoxal, porque são, simultaneamente, importantes para a contextualização de cenários e elementos do texto visual, mas, por outro, ainda que sejam coerentes à temática, apresentam informações extras que podem limitar a curiosidade que o leitor teria interagindo com o texto verbal apresentado pelo livro escrito, ou ainda, ter explicitações que comprometem o elemento-surpresa do texto, no caso, a arara que, só ao final do livro impresso (pp. 28 - 29) é revelada como possível observadora de todas as cenas. No audiolivro, isso se concretiza, quando a narradora anuncia: "No meio da floresta, uma ave sobrevoando" (minutagem 02:03 - 02:07).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	1:14 - 1:20
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	8 - 9
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	0:56 - 01:07
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	01:38 - 01:50
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	02:03 - 02:07

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos que enriquecem a audionarração, tais como: música instrumental e barulhos de sons da natureza. A música instrumental é utilizada desde o início da audionarração (minutagem 0:01) e acompanha toda a apresentação do texto oralizado e performado, baixando de volume quando entra a voz da narradora (00:03) e ao final, após os créditos de edição, para indicar o final da audionarração (04:22). Além disso, nota-se a mudança de entonação da narradora durante a performance do texto lido e também na apresentação dos comentários acrescidos à obra, por exemplo, entonação de surpresa e espanto frente à mira do peixe (minutagem 01:16 – 01: 20) ou ainda nas várias vezes em que apresenta a frase moldura da narrativa – “Quem foi que disse? Quem foi que viu?” (minutagem 00:33 – 00:37 ou 02:07 – 02:11), marcando com intensidade a ideia de dúvida e curiosidade. Além disso, ocorrem acréscimos de outros ruídos e barulhos, a fim de ilustrar os sons dos diferentes animais: som do sibilar de cobra (minutagem 01:39 – 01:52); som do tremular de asas batendo rápido para emular o voo do besouro (minutagem 02:12 – 02:17) ou ainda o som da água borbulhando e escorrendo (minutagem 02:57 – 03:09) para referir-se à água-viva. Assim, a utilização de tais recursos lúdicos pode incentivar o convite à imersão do ouvinte na narrativa, indicando mudanças de cena e identificando os diferentes animais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zi p	01:39 – 01:52
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zi p	02:12 – 02:17
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zi p	02:57 – 03:09
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zi p	0:01
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zi p	0:03
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zi p	04:22
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zi p	01:16 – 01: 20
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zi p	00:33 – 00:37
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zi p	02:07 – 02:11

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. Embora não haja diferentes vozes, a narradora que interpreta toda audionarração apresenta mudanças na entonação de suas falas, tanto em relação ao texto lido, que corresponde ao livro impresso, quanto aos comentários acrescidos à obra. Por exemplo, nota-se a sugestão de surpresa e espanto da voz da narradora quando comenta sobre o peixe e sua mira (minutagem 01:16-01:20); ou na cena em que apresenta a coruja, que vê no escuro, e fala de sua atenção, de modo firme e admirado (minutagem 01:52 - 02:02). Também se percebe essa inflexão diferenciada nas várias vezes em que a fala “Quem foi que disse? Quem foi que viu?” é retomada pela narradora (minutagem 0:33 - 0:37, 1:35 - 1:37, 1:50 - 1:52, 2:07 - 2:11, 2:25 - 2:27), marcando com intensidade a ideia de dúvida e curiosidade. No final da audionarração (minutagem 03:12 - 03:26), quando a arara é anunciada e revelada como aquela que teria observado e descrito as cenas relatadas antes, nota-se o tom alegre e até um leve baixar de voz da narradora, como a revelar esse segredo da história e comentar que a arara adora relatar o que vê (minutagem 03:24 - 03:26). Tais oscilações e mudanças são compatíveis e características da voz humana, não havendo, portanto, uso de vozes robotizadas na audionarração.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	01:52 - 02:02
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	03:12 - 03:26
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	00:33-00:37
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	02:07-02:11
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	03:24-03:26
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	01:16-01:20

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora com requisitos de mixagem, equalização e ganho. Os elementos de mixagem foram bem executados e não há ruído externo. A voz da narradora é clara, pausada e busca reproduzir inflexões coerentes com o que é narrado no texto da obra: por exemplo, nota-se se a sugestão de surpresa e espanto da voz da narradora quando comenta sobre o peixe e sua mira (minutagem 01:16 - 01:20); ou na cena em que apresenta a coruja, que vê no escuro, e fala de sua atenção, com a voz sugerindo tom de admiração (minutagem 01:52 - 02:02). Também é perceptível e clara essa diferenciação nas várias vezes em que a fala “Quem foi que disse? Quem foi que viu?” é retomada pela narradora (minutagem 0:33 - 0:37, 1:35 - 1:37, 1:50 - 1:52, 2:07 - 2:11, 2:25 - 2:27), marcando-se com intensidade a ideia de dúvida e curiosidade. Ao longo de toda narração, há música de fundo, em tom baixo, que não prejudica o entendimento da narração (minutagem 0:01 - 4:31). Nos segundos finais, a ausência da música procura marcar o final da audionarração (4:32 - 4:36).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	00:33-00:37
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	01:16 - 01:20
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	02:07-02:11
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	00:01-04:31
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	01:52 - 02:02
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	04:32-04:36

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa parcialmente o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. A versão de audiolivro narrativo usa adequadamente, mas nem sempre contínua, quando necessário, os meios fade in e fade out para a transição do volume do som de forma gradual, como se percebe na narração dos pré-textuais, antes do texto da audionarração propriamente dita (minutagem 0:10 - 0:11), ou ainda quando a música termina e há um intervalado de silêncio final para indicar o término da audionarração (minutagem 04:32 - 04:36). Também ao longo da audionarração, percebem-se transições relativamente suaves, embora um pouco aligeiradas, como quando, após o comentário inicial, há breve pausa antes da narrativa do texto do livro impresso (“Quem foi que disse? Quem foi que viu?”, correspondente à página 7 da versão impressa - minutagem 0:50 - 00:52). Esses cortes e transições se dão de modo rápido e, eventualmente, podem confundir o leitor, como se observa ao final da audionarração, em que, logo após terminar o comentário sobre o comportamento da arara, a narradora já inicia a leitura sobre os dados do autor, sem uma pausa mais significativa ou qualquer outro recurso que demonstre a mudança/transição do texto da obra para o texto bibliográfico (minutagem 03:26 - 03:27).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	04:32 - 04:36
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	03:26- 03:27
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	0:50 - 00:52
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	7
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	00:10 - 00:11

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. É importante destacar que o texto verbal, presente no livro impresso e no audiolivro, está centrado na descrição de cenas e na caracterização da vida e dos comportamentos inusitados de animais que não são antropomorfizados, assim, não há quaisquer referências a comportamentos humanos ou desrespeito a direitos humanos (pp. 8 - 9; 10 - 11; 12 - 13; 14 - 15).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	8 - 9
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	10 - 11
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	12 - 13
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	14 - 15

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. Trata-se de uma obra que pretende provocar a curiosidade do leitor, convidando-o a se envolver com uma espécie de jogo de adivinhação, anunciado no título, reiterado pelo enunciado inicial – “QUEM FOI QUE DISSE? QUEM FOI QUE VIU?” (p. 7); e pelo projeto gráfico que, também na capa e nas páginas iniciais (pp. 2 – 3), apresenta apenas vultos de animais em meio às folhagens, de modo a incitar a curiosidade do leitor, sem impor qualquer orientação, teor religioso ou panfletário ou proselitista. A obra convida o leitor a ampliar seus conhecimentos sobre comportamentos e características inusitadas de animais diversos, como lagarto (pp. 8 – 9), camaleão (pp. 12 – 13), coruja (pp. 16 – 17), vaga-lume (pp. 22 – 23) e cabra (pp. 24 – 25). Assim, incentiva à percepção da pluralidade, já que o texto apresenta diferentes animais em seus habitats.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	7
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	12-13
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	2-3
HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	HTLC0002020137P260102000002.zip	8-9
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002	IMLC0002020137P260102000002.pdf	22-23

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

Volume: IM LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002

Arquivo: IMLC0002020137P260102000002.pdf	
Local da falha: 31	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No trecho " (...) imaginando suas capas, seus formatos, e tudo que envolve sua composição.", presença de vírgula antes de "tudo".	
Recomendações: Reescrever o trecho, retirando a vírgula antes do pronome "tudo"- trata-se de uma lista, assim, o último elemento deve ser sinalizado apenas pela conjunção "e", sem o uso da vírgula.	

Arquivo: IMLC0002020137P260102000002.pdf	
Local da falha: 31	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No trecho: "Ilustrei Menina também joga futebol, e Bravíssimo de Cláudia Maria de Vasconcellos, e também Jeito de Bicho de Alice Ruiz S todos lançados pela Iluminuras.", faltam vírgulas.	
Recomendações: Reescrever o trecho, acrescentando vírgulas para separar itens e separar nome de autores (que têm caráter explicativo no enunciado): "Ilustrei Menina também joga futebol, e Bravíssimo, de Cláudia Maria de Vasconcellos, e também Jeito de Bicho, de Alice Ruiz S, todos lançados pela Iluminuras."	

Arquivo: IMLC0002020137P260102000002.pdf	
Local da falha: Quarta capa	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Na quarta capa, no primeiro período, o texto é dirigido ao leitor que é tratado por "você". A seguir, no último período, lê-se: "Venham conhecer alguns desses talentos curiosos e divertidos dos bichos que andam por aí." Há quebra da concordância estabelecida na interlocução.	
Recomendações: Reescrever o último período, substituindo o "vocês" por "você": Venha conhecer alguns desses talentos curiosos e divertidos dos bichos que andam por aí.	

7.2- Livro da Criança Digital

Volume: HT LC 000 202 - 0137 P26 01 02 000 002

Arquivo: HTLC0002020137P260102000002.zip	
Local da falha: Quarta capa	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: Na quarta capa, no primeiro período, o texto é dirigido ao leitor que é tratado por "você". A seguir, no último período, lê-se: "Venham conhecer alguns desses talentos curiosos e divertidos dos bichos que andam por aí." Há quebra da concordância estabelecida na interlocução.	
Recomendações: Reescrever o último período, substituindo o "vocês" por "você": Venha conhecer alguns desses talentos curiosos e divertidos dos bichos que andam por aí.	

Arquivo: HTLC0002020137P260102000002.zip	
Local da falha: 31	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No trecho " (...) imaginando suas capas, seus formatos, e tudo que envolve sua composição.", presença de vírgula antes de "tudo".	
Recomendações: Reescrever o trecho, retirando a vírgula antes do pronome "tudo"- trata-se de uma lista, assim, o último elemento deve ser sinalizado apenas pela conjunção "e", sem o uso da vírgula.	

Arquivo: HTLC0002020137P260102000002.zip	
Local da falha: 31	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: No trecho: "Ilustrei Menina também joga futebol, e Bravíssimo de Cláudia Maria de Vasconcellos, e também Jeito de Bicho de Alice Ruiz S todos lançados pela Iluminuras.", faltam vírgulas.	
Recomendações: Reescrever o trecho, acrescentando vírgulas para separar itens e separar nome de autores (que têm caráter explicativo no enunciado): "Ilustrei Menina também joga futebol, e Bravíssimo, de Cláudia Maria de Vasconcellos, e também Jeito de Bicho, de Alice Ruiz S, todos lançados pela Iluminuras."	

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de convocação n. 1 CGPLI - PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b (Anexo I) – A obra não apresenta qualidade literária no modo como organizar o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto;

Item 15.1d (Anexo I) – A obra não apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis;

Itens, 16.1a/d/e/h (Anexo I) – A obra não apresenta e não desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo;

Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j (Anexo I) – A obra não apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação);

Item 14.2 (Anexo I) – O tema não é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos e/ou imagéticos;

Item 14.2 (Anexo I) – A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 11:32**.

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 21:14**.